

## BRASILIANAS

Valquíria Cunha/Detran-DF



O DF tem hoje cerca de 5 mil faixas de pedestre

### Detran abre (mais) licitações para modernizar trânsito no DF

O Detran-DF abriu mais duas licitações que, juntas, somam mais de R\$ 170 milhões e miram a modernização do sistema viário e o reforço da segurança nas ruas do DF. Semana passada, havia anunciado a licitação de semáforos inteligentes, ao custo de R\$ 118,5 milhões. Somadas, os três certames somam quase R\$ 290 milhões. Os editais foram publicados no Diário Oficial ao longo da semana e estruturam uma intervenção simultânea em frentes distintas do trânsito urbano. De um lado, o órgão prevê investimento de R\$ 75,7 milhões, com contrato de 60 meses, para ampliar a fiscalização eletrônica com uso do Registrador Eletrônico de Infrações de Trânsito (REIT III), tecnologia voltada ao registro de avanço de sinal vermelho e diferente dos radares tradicionais de velocidade. De outro, o Detran-DF abriu concorrência de R\$ 96,3 milhões, com vigência de 30 meses, para execução de serviços de sinalização viária, incluindo implantação, manutenção e revitalização de marcas no pavimento e dispositivos auxiliares.

O movimento indica uma estratégia que combina inovação tecnológica e reforço da infraestrutura como base para ampliar controle, qualificar dados e reorganizar a circulação nas vias urbanas do Distrito Federal.

Gustavo Fonseca



A exposição propõe uma imersão no universo poético

### Galeno ganha mostra na Caixa Cultural

A Caixa Cultural abre, nesta terça (16), a exposição 'Galeno, o mistério do simples', dedicada a um dos nomes mais reconhecidos da arte contemporânea brasileira. A mostra, com curadoria de Paulo Herkenhoff, reúne obras produzidas ao longo da trajetória de Francisco Galeno e será apresentada um ano após a morte do artista, ocorrida em junho de 2025. Nascido no Piauí e criado em Brazlândia, ele construiu uma produção marcada por referências à cultura popular, à memória afetiva e ao cotidiano, com presença consolidada no DF. Parte desse vínculo está incorporada a espaços urbanos da capital, como o mural da Igreja da 308 Sul e intervenções em áreas públicas que integram a paisagem da cidade. A exposição percorre diferentes fases da carreira, com pinturas, esculturas, gravuras e objetos, além de registros documentais e materiais pessoais que ajudam a contextualizar a obra. A temporada em Brasília abre a circulação nacional da mostra, que seguirá para outras unidades da Caixa Cultural.

por William França

### Rede viária amplia desafio operacional

A dimensão da malha urbana do DF ajuda a explicar o volume e a frequência de contratações ligadas à gestão do trânsito. O sistema viário sob responsabilidade do Detran-DF soma cerca de 17 mil quilômetros de extensão, distribuídos pelas regiões administrativas, e envolve diferentes camadas de organização e controle. Dentro desse universo, o DF se aproxima de 5 mil faixas de pedestres, além de uma rede extensa de elementos de orientação que incluem sinalização horizontal, como pinturas no pavimento, e vertical, como placas e dispositivos de regulamentação e advertência. A manutenção desse conjunto exige intervenções permanentes, com substituição de estruturas e adequações conforme mudanças no fluxo e na ocupação urbana. A escala da rede impõe um modelo operacional contínuo, com necessidade de planejamento, execução e monitoramento simultâneos para garantir legibilidade das vias, organização do tráfego e condições mínimas de segurança para condutores, pedestres e ciclistas em todo o DF.

### Inflação maior que a média nacional

A inflação em Brasília acelerou em maio e registrou alta de 0,63%, puxada principalmente pelos preços de alimentos e da energia elétrica. Os dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que o índice local avançou frente aos 0,16% registrados em abril. No mesmo período, a inflação nacional ficou em 0,58%, ligeiramente abaixo do resultado da capital. No acumulado do ano, Brasília registra alta de 2,52%, enquanto o índice nacional chega a 3,20%. Em 12 meses, o IPCA do DF soma 4,11%, também abaixo da taxa nacional de 4,72%. No mês, o principal impacto veio do grupo alimentação e bebidas, com avanço de 1,36%, influenciado por itens como batata-inglesa, tomate e leite longa vida. A conta de energia elétrica também pressionou o resultado, ao lado de reajustes em aluguel e gás de botijão. O grupo transportes, por outro lado, registrou leve queda e ajudou a conter a inflação no período.



Estudo será feito a cada dois anos para orientar políticas

## Estudo busca entender feminicídios no DF

Levantamento ouviu mais de 5 mil pessoas e 39 autores do crime

Por Isabel Dourado

O Distrito Federal registrou 28 casos de feminicídios no ano passado. Com o objetivo de investigar o que leva homens a matarem mulheres no DF, foi lançado, na última sexta-feira (12), o Panorama da Violência Contra as Mulheres no DF. O estudo foi realizado pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do DF (IPEDF), em parceria com a Secretaria da Mulher.

A pesquisa buscou medir as diferentes formas de violência contra a mulher no Distrito Federal, incluindo os contextos em que elas ocorrem e a percepção da sociedade sobre o problema, além de compreender as motivações de homens presos por feminicídio.

O levantamento ouviu mais de 5 mil pessoas e 39 autores de feminicídio presos no Complexo da Papuda para mapear fatores associados à violência contra a mulher e subsidiar políticas públicas de prevenção, acolhimento e proteção.

### Dependência Financeira

Entre os resultados, 77,6% das mulheres relataram já ter vivido alguma situação de violência ao longo da vida; 44,8% reconhecem ter sido vítimas e, entre essas, 15,4% ainda mantêm relação com o agressor.

A dependência financeira aparece como principal fator associado à violência por parceiros

íntimos. Ainda de acordo com o levantamento, 21,5% das mulheres entrevistadas sofrem alguma violência atualmente.

O estudo também aponta dificuldade no reconhecimento de formas de violência: 49,4% dos entrevistados não consideram que negar acesso ao próprio dinheiro seja sempre violência. Apenas 33,8% das mulheres e 19,7% dos homens identificaram corretamente todas as situações apresentadas.

A pesquisa identificou diferenças regionais: em áreas de maior renda, a percepção do aumento da violência é menor, mas o reconhecimento das situações de violência é mais preciso; já em regiões de menor renda ocorre o inverso.

Na etapa qualitativa da pesquisa, que ouviu homens condenados por feminicídio, os pesquisadores identificaram históricos marcados por violência familiar, punições físicas na infância, modelos autoritários de criação e visões tradicionais sobre papéis de gênero.

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), anunciou a assinatura de um decreto para institucionalizar o estudo, que passará a ser realizado a cada dois anos.

"A maioria das pesquisas sobre violência contra as nossas mulheres não é feita por órgãos públicos; são realizadas por ONGs e outras entidades. A institucionalização de pesquisas públicas, porém, indica um caminho, uma direção sobre o que está acontecendo e como enfrentar esse desafio", destacou Celina Leão.